

## É BRINCANDO QUE SE APRENDE: DESENVOLVENDO A CIDADANIA DA CRIANÇA NO TRÂNSITO

Letícia Mannrich de Moraes  
CPF 110.558.279-51

Professora Amarílis Cavalcanti da Rocha  
Camila Cristiane de Camargo  
Giovanna Costa Escomação  
Iêda Maria Batista Tavares  
Ingrid Carla Ecks  
Michele Katia Horigome da Silva Taguchi

Faculdades Pequeno Príncipe

Curso de Psicologia

leticia.morais@msn.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Cidadania e solidariedade; Psicologia da aprendizagem; Políticas públicas; Educação.

**RESUMO:** O processo de solidariedade se elucida de uma vertente biológica, o ato cuidar do outro para que sua própria espécie se perpetue; inserido a essa tentativa surge o senso de educação, conduta social, moral, cognitiva e aprendizado se caracterizando por cidadania (COSTA, 2009). Como aborda o Conselho Nacional de Saúde em suas políticas de promoção, a cidadania e a solidariedade caminham em conjunto para agregar a saúde do ser biopsicossocial e assim realizar da melhor forma um suporte para o crescimento e o desenvolvimento do indivíduo e garantir seus direitos primordiais, pensando nisso durante o mês de maio do ano de 2018, realizou-se um projeto de intervenção em um departamento público especializado em trânsito em Curitiba, Paraná. O objetivo da intervenção foi promover mudanças culturais e comportamentais no trânsito através da educação para uma cidadania mais efetiva abrangendo as indicações escolares, da própria organização e da sociedade em geral já que conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) instituiu no dia 11 de maio de 2011 a década de Ação para a Segurança no Trânsito, entre 2011 e 2020, com o objetivo de salvar cinco milhões de vítimas, dessa forma o mês de maio amarelo é um movimento internacional de conscientização que se propõe a chamar a atenção da sociedade para o alto índice de mortes e feridos no trânsito. Trata-se de uma ação que envolve representantes do poder público e sociedade civil. (MAIO AMARELO, 2018; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2013).

O primeiro encontro teve o intuito de conhecer a instituição e analisar sua demanda. Notou-se que a abordagem às crianças já existente no órgão se mostrava pouco eficiente, em determinados momentos os menores dispersavam a atenção. A partir dessa percepção da equipe, surgiu a hipótese de trabalhar a cidadania no contexto do trânsito, de forma lúdica que prendesse a atenção dos pequenos tornando o aprendizado efetivo.

A primeira intervenção foi decidida a necessidade da pintura de uma faixa de pedestre, pois observamos que não existia uma dentro da instituição contemplada e como tem uma grande circulação de pessoas naquele meio e também tem as visitas das escolas semanalmente seria bom ter essa sinalização no local já de início para

conscientizar as pessoas a passarem pela faixa, principalmente as crianças, sempre enfatizando o cuidado que devemos ter ao atravessar as vias observando as sinalizações, para ter uma travessia mais segura.

A segunda e terceira intervenção ocorreu de maneira semelhante entre elas, porém com turmas de escolas diferentes. As crianças frequentavam a quarta série. Ao iniciar as atividades, fizemos uma introdução com dinâmicas informativas sobre a instituição, junto a uma policial da unidade. Então, distribuimos plaquinhas de pedestres, ciclistas, motoristas e policiais, decoradas e escolhidas pelos próprios alunos. Levamos as crianças até o pátio da entidade para a mini- cidade, constituída por faixas, vias e semáforo, separamos as crianças em grupos de acordo com sua função e entregamos automóveis, confeccionados por nós, as crianças exerceram seus respectivos papéis. Assim, explicamos a importância de dirigir sem pressa, o respeito e regras no trânsito e observamos seus comportamentos. Ao final, pedimos que relatassem em um cartaz disponibilizado pelo grupo, o feedback das atividades que ocorreram no dia e na mini-cidade.

Em geral o trabalho realizado junto às crianças, demonstra a capacidade dos discentes envolvidos no projeto, aplicar na prática os ensinamentos fornecidos em sala de aula. Desta forma, contribui para uma melhoria constante, tanto de seu aprendizado, quanto a colaboração com a sociedade; O projeto mostrou indicativos de sua eficácia em relação à estimulação do aprendizado entre os mesmos e o despertar da cidadania e coparticipação atuante dos diversos modais no âmbito do trânsito.

## REFERÊNCIAS:

ANDRADA, E. G. C. **Novos Paradigmas na Prática do Psicólogo Escolar. Psicologia: Reflexão e Crítica**, 18(2), p.196-199, Florianópolis, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v18n2/27470.pdf](http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n2/27470.pdf)>. Acesso em: 26 mar. 2018.

ANTUNES, M. A. M. **Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas.** Psicologia Escolar e Educacional. Vol.12 n. 2 Campinas, Dec. 2008.

BORDINA, I; OFFORD, R.D; Transtorno da conduta e Transtorno da conduta e comportamento anti- comportamento anti-social. **Rev Bras Psiquiatr** 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22s2/3789.pdf>. Acesso em: 29. mai. 2018.

BORSA, J. C.; BANDEIRA. D, R. **Uso de instrumentos psicológicos de avaliação do comportamento agressivo infantil: análise da produção científica brasileira.** Aval. psicol. v.10, n.2. Itatiba. 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712011000200010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000200010). Acesso em: 03. jun. 2018.

Brasil. Departamento Nacional de Trânsito. **Diretrizes nacionais da educação para o trânsito no ensino fundamental** / Texto de Juciara Rodrigues; Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito, Conselho Nacional de Trânsito. – Brasília: Ministério das Cidades, 2009. Disponível em: <[http://www.propostacurricular.sed.sc.gov.br/site/arquivos/midiatemi/?a=42\\_142316862\\_2\\_DIRETRIZES\\_EDUCACAO\\_FUNDAMENFUN.pdf](http://www.propostacurricular.sed.sc.gov.br/site/arquivos/midiatemi/?a=42_142316862_2_DIRETRIZES_EDUCACAO_FUNDAMENFUN.pdf)>. Acesso em: 26 mar. 2018.

COUTO, L. L. M. EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA MORAL. **Revista de Educação do IDEAU.** Vol.

11 – Nº 24 - Julho – Dezembro, 2016. Disponível em: <[https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/368\\_1.pdf](https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/368_1.pdf) >. Acesso em: 26 mar. 2018.

DANNA, Marilda Fernandes; Matos, Maria Amélia. **Ensinando Observação: uma introdução**. São Paulo: Edicon, 1982.

DETRAN - **Departamento Estadual de Trânsito**  
<<http://www.educacaotransito.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>  
acesso em: 18 de jun. de 2018.

FERREIRA, Fabiana Ribas; CARVALHO, Maria Aparecida Gomes de; SENEM, Cleiton José. Desenvolvendo habilidades sociais na escola: um relato de experiência. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 84-98, 2016. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542016000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100007&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em 10 jun. 2018.

FRANSCHINI, R; VIANA, M. N. (Orgs). Interfaces entre a Psicologia e a Educação: Reflexões sobre a atuação em Psicologia Escolar. **Conselho Federal de Psicologia. Psicologia Escolar: que fazer é esse?** Brasília: CFP, 2016. Disponível em: <[http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/08/CFP\\_Livro\\_PsinaEd\\_web-1.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/08/CFP_Livro_PsinaEd_web-1.pdf)> Acesso em: 26 mar. 2018.

HOSOKAWA, R. R; VILLELA, F. C. B; A agressividade como elemento intrínseco do desenvolvimento emocional na teoria winnicottiana. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, SP. v. 13, n. 4, p.01-05 out/dez 2016. Disponível em: <<http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/ch/article/viewArticle/1834>>. Acesso em: 30 de mai de 2018.

MAIO AMARELO. **Atenção pela vida**. Sobre o movimento, 2018. Disponível em: <<https://www.maioamarelo.com/o-movimento/>>. Acesso em: 25.set.2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Promovendo a defesa da Segurança Viária e das Vítimas de Lesões Causadas pelo Trânsito**. Um guia para organizações não governamentais. Brasil, 2013.

PASCUAL, J. G. Autonomia intelectual e moral como finalidade da educação contemporânea. **Psicologia Ciência e Profissão**. Vol.19 no.3 Brasília, 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98931999000300002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931999000300002)>. Acesso em 21 mar. 2018.

PIMENTEL, A. A ludicidade na educação infantil: uma abordagem histórico-cultural. **Psicologia da Educação**. N. 26 São Paulo, 2008. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752008000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752008000100007)>. Acesso em: 3 abr. 2018.

ZANELLA, A. V. **Zona de desenvolvimento proximal: análise teórica de um conceito em algumas situações variadas**. Temas em Psicologia. V.2 N.2 Ribeirão Preto, 1994. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X1994000200011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1994000200011)> Acesso em: 2 abr 2018.